

Igreja Divino Mestre

De Alba para o mundo

Homilia de Mons. Giacomo
Lanzetti, bispo de Alba

«Ide por todo o mundo» é ainda o projeto para uma história sagrada que estamos escrevendo e também comemorando nestes cem anos de fundação. Escrevemos os eventos, escrevemos um plano de Deus, com arrogância, algumas vezes, esquecendo as fadigas e os insucessos. Recordam-se apenas as coisas bonitas.

Deus agiu na vossa história reconduzindo-vos, depois de cem anos, aqui, local da partida, fazendo-vos acentuar aquele «Eis-me aqui, Senhor» ainda uma vez na adesão ao plano da Providência. «Eu vos escolhi», e este ser escolhido faz, sim, que haja uma história de salvação que vem de longe, isto é, que desde sempre Deus vos ama, conhece a vossa história.

Também Jesus, na leitura do Evangelho de hoje (Mc 4,26-34), não é diferente do modo de raciocinar de Ezequiel (Ez 17,22-24). Aquela mi-



núscula semente tem em si a grande capacidade de se transformar numa árvore frondosa e hospitaleira. E também aqui, é a mensagem de uma grande história humana, que é a vossa minúscula história pessoal.

Caminhar na fé

Deus é ação no vosso coração e na vossa história. Convosco escreve uma página de evangelização e uma página do plano amoroso de Deus, que de alguma forma foi encontrar-vos em vossa casa. São Paulo, que é vosso modelo e fundador, junto com pe. Tiago Alberione, viu que todo esse crescer de plantas, de árvores, de sementes tem três perspectivas (cf. 2Cor 5,6-10), que serão, também, as perspectivas da vossa história nesta congregação. Estas perspectivas se baseiam sobre a fé e



reorientam a promessa que fareis. «Caminhamos na fé e não ainda na visão».

Ontem, na grande Basílica de Maria Auxiliadora, pensamos em vocês, porque o vosso tríduo coincidia com a festa do Sagrado Coração e com a esplêndida peregrinação que se realizou em Turim, para contemplar o Sudário. Naquele rosto adormecido de Jesus flagelado, crucificado e morto vimos também o vosso rosto. E pensamos em vocês, neste ano dedicado à vida consagrada. E pensamos porque tendes sempre mais desenvolvimento, mais ressurreição. Aquele Cristo morto é o vosso rosto de ressuscitadas, que motiva um impulso sempre novo, que se baseia na fé e não sobre a evidência de que a vossa estrada seja realmente aquela. Entendereis apenas no final da vida.

Seja a nossa vida um canto de alegria

E a vossa oração hoje é esta: «Senhor, aumentai a nossa fé. Fazei-nos entender que nos desejais, que tendes necessidade de nós, que a vossa história passou pelo nosso vilarejo, pela nossa cidade e hoje se concretiza aqui em Alba», para que a vossa vida seja um canto de alegria e de santidade. E esta fé está em pé, não obstante tudo o que acontece em nosso mundo e talvez também em vossas terras. São Paulo nos convida a ter grande confiança e, por isso, ao menos duas vezes disse: «Estamos cheios de confiança» (vv. 6 e 8). A confiança é uma dimensão profundamente conatural, porque a trazemos desde o nosso nascimento: confiança na mãe que nos acolhe e nos nutre, na família que nos ajuda a crescer e nos educa, nos mestres que nos instruem; uma confiança que torna possível aos pais a fadiga de assistir aos filhos e sua educação; uma confiança hoje sem espaço dentro de uma multiforme crise que corrói todo o mundo. Confiança religiosa, que nos deixa falar com Jesus à noite, como Nicodemos: «Deus amou

tanto o mundo que deu-lhe seu Filho unigênito». E esta confiança se manifesta ainda mais em buscar juntos a justiça e a misericórdia.

Este Centenário se torna significativo para todos nós, não para fazer balanço ou avaliação ou o gloriar-se

A fé nos convida a olhar a vossa história, a vossa vocação, a vossa congregação como uma obra de Deus



daquilo que já foi realizado, mas para colocar-nos com humildade e na disponibilidade de ser proteção para quem procura em nós serenidade e paz.

Parece-me importante ilustrar as leituras de hoje também pensando nesta festa. Pude acenar alguma coisa ou fazer-vos intuir através do tema da árvore ou da semente ou da confiança. O Papa Francisco, que acolheremos domingo próximo em Turim, se torna presente nesta nossa história para dizer-nos que pe. Alberione e Madre Tecla tinham visto de forma correta, e olharam longe para que se continuasse esta obra. E por trás desta obra há o sentido de mistério: justamente Ele quis realizar o vosso chamado. A vossa vocação, a história da vossa congregação é um minúsculo ramo, do qual fala Ezequiel. Madre Tecla e pe. Alberione foram o instrumento nas mãos de Deus para fazer germinar aquela plantinha, para plantá-la no sólido terreno da fé de tantas pessoas, para reproduzi-la em tantos lugares e em tantos corações. Foram esplêndidos os sorrisos com os quais me acolhestes. São plenos de futuro, porque certamente amadurecestes as escolhas que vos tornaram serenas e alegres. A fé nos convida a olhar a vossa história, a vossa vocação, a vossa congregação como uma obra de Deus, à qual ele confiou um carisma particular e um ministério especial na Igreja e no mundo. Por isso sentimos forte o dever de reconhecimento a Deus pela Família Paulina.

Concluo com três observações de São Paulo, vosso mestre e protetor.

A fé é a nossa força

O nosso coração é habitado pela incontrolável confiança em Deus que nos escolheu e nos acompanha em todos os momentos, até àquele abraço final com Ele, que é a nossa meta, aquela que a

vossa Madre Tecla e pe. Alberione já atingiram. Lá onde eles estão velam pelos seus filhos e pelas suas filhas, para que tenham verdadeiramente um futuro e uma história de entusiasmo. Este é um outro motivo que consolida a nossa fé, revigora a nossa esperança, nos faz ter o desejo de encontrá-los quando chegar a nossa hora.

Ao longo deste caminho, não canseis de tender ao cume da vossa espiritualidade, onde o centro é Jesus Mestre, Caminho, Verdade e Vida; de ter como objetivo a mesma meta de são Paulo: «Não sou mais eu que vivo, é Cristo que vive em mim». Isto vos permitirá, como a Paulo, comunicar com paixão o Evangelho, imersas, forjadas por uma espiritualidade que permeia toda a vossa pessoa, a torna dócil instrumento de evangelização nas mãos de Deus. Os meios para chegar a isso são sempre aqueles indicados por pe. Alberione e por Mestra Tecla: a Palavra de Deus e a Eucaristia. Continuai, portanto, a colocar no centro de vossos dias a oração cotidiana e a comunhão fraterna, que são os recursos dos quais tirareis força para o vosso serviço e para o vosso multiforme apostolado, para discernirdes os sinais dos tempos e responderdes às necessidades da Igreja e do mundo inteiro.

E não canseis de colocar-vos a serviço da educação, de acompanhar os pais no seu dever principal, de inventar para os jovens novos instrumentos de amadurecimento e descoberta da fé.

Não deixemos de agradecer a Deus pelo dom que fez à Igreja e ao mundo dando-nos o Papa Francisco. E sejamos solícitos em acolher o seu ministério, sobretudo os seus insistentes convites à esperança, especialmente em um tempo em que ela parece estar colocada à prova por difíceis e especiais provas.

Entre as tantas afirmações da *Evangelii gaudium* é muito significativa a reflexão com a qual concluo: «Cristo ressuscitado e glorioso é a fonte

profunda da nossa esperança, e jamais nos faltará sua ajuda para cumprir a missão que Ele nos confia» (n. 275). A sua ressurreição não é uma coisa do passado, justamente ali, onde parece que tudo acabou, tornam a florescer os germes da ressurreição. É uma força inigualável. É verdade que, às

**Cada uma reencontre,
na própria história,
a vontade do Senhor
que vos chamou a viver
a vossa santificação
mediante o
vosso serviço.**



vezes, parece que Deus não existe. Vemos injustiças, maldades, indiferenças, crueldades, incapacidade de compreensão também entre nós... Todavia, também é certo que no meio da obscuridade começa sempre a brotar algo de novo, como esta celebração de cem anos, que cedo ou tarde produzirá seus frutos: em um campo semeado, torna a aparecer a vida, obstinada e invencível. Haverá coisas não boas, todavia, o bem tende sempre a brotar e difundir-se.

A cada dia no mundo renasce a beleza, como a vossa vocação, que ressuscita transformada através dos tecidos da história. Os valores tendem sempre a reaparecer sob novas formas, e de fato, o ser humano renasce muitas vezes de situações que pareciam irreversíveis. Esta é a história que hoje celebramos da vossa ressurreição, e de toda evangelização e de todo instrumento dos quais o Senhor se serve para falar da alegria de estar conosco.

Sejais alegres, porque é belo seguir a Jesus

A vossa vocação é carisma fundamental. Sejais alegres, porque é belo seguir a Jesus, é belo se tornar ícone vivente de Nossa Senhora, de nossa santa mãe Igreja. Sejais companheiras dos sacerdotes, acompanhai-os nas comunidades, sejais anúncio com a vossa vida; que belo gastar-se pelo Senhor! A coragem de falar do Evangelho nos próximos anos será a nossa força num mundo sempre mais descristianizado. Devemos falar dele, repetir as suas palavras, ser outros Jesus que têm a coragem de imolar-se para que renasça a vida e refloresça, e as árvores se tornem exuberantes. Cada uma reencontre, na própria história, a vontade do Senhor que vos chamou a viver a vossa santificação mediante o vosso serviço.

Giacomo Lanzetti,
bispo de Alba